

SERRAVES

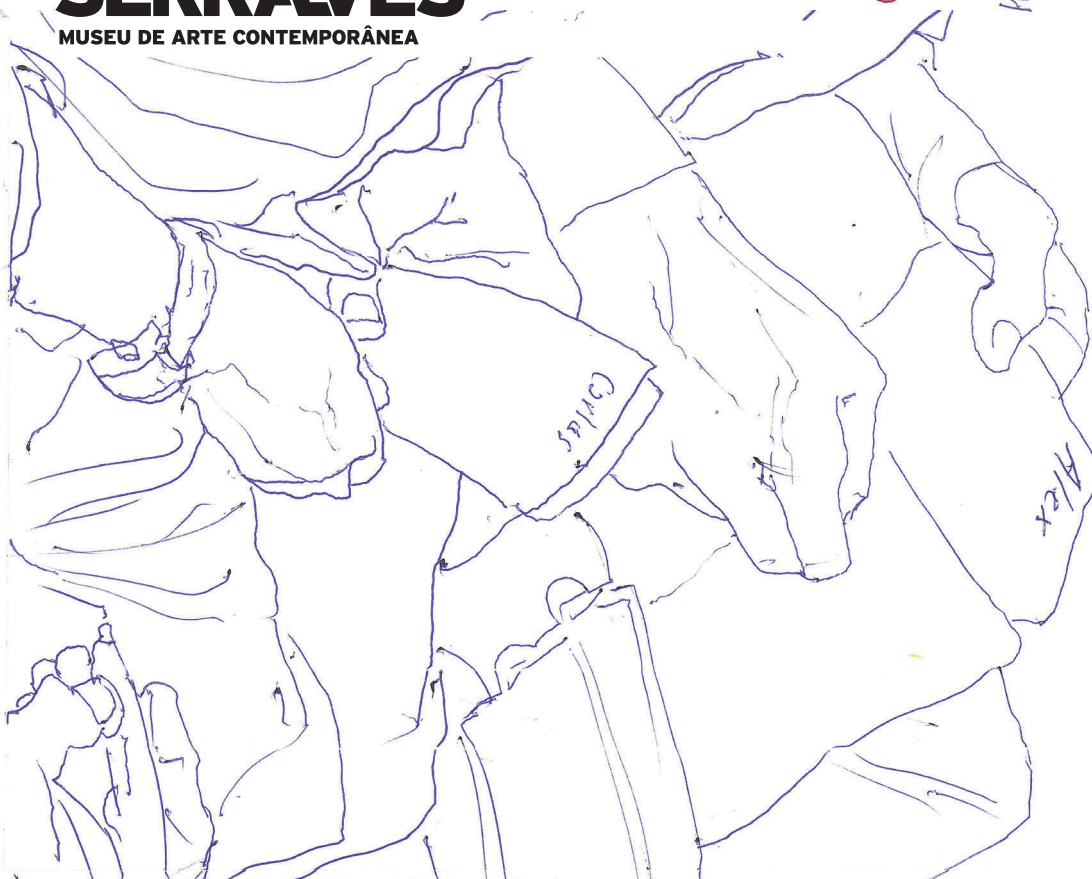
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA



CHINA AIRLINES



28-8-14
2014



撕開雙面膠
摺疊貼上

PEEL OFF PAPER
FOLD BACKWARD

for Cortes
From Taipei
to Beijing
Alija

Português English

ORIENT EXPRESS

VIAGEM DE RETORNO

RETURN JOURNEY

EXPOSIÇÃO

EXHIBITION

Curadores Curators: Álvaro Siza e and Carlos Castanheira

Fundação de Serralves

Coordenação Coordination: Sónia Oliveira assistida por by Isabel Koehler e and Daniel Fernandes

Equipa de montagem Installation Staff: Lázaro Silva, Artur Ruivo, Frederico Cunha, Hugo Castro, Rúben Freitas, Válder Maior

Restauro Restoration: Inês Mendes

Vídeo Video: Carla Pinto, Ana Amorim

CC & CB Arqts

Equipa de instalação Installation team: Alexandra Gandra, Diana Vasconcelos, Elisabete Queirós, Filipa Guedes, Filipe Mota, Joana Rocha, Joana Soeiro, João Figueiredo, Jorge Pinheiro, Luís Trigueiro Reis, Luísa Felizardo, Nuno Campos, Nuno Rodrigues, Pedro Carvalho, Raquel Fortuna, Rita Saturnino, Sara Cabral, Sara Noronha, Susana Oliveira

Projeto expositivo Exhibition design: Álvaro Siza e and Carlos Castanheira

Vídeo Video: Germano Vieira

Textos Texts: Carlos Castanheira

Traduções Translations: Jane Considine e and Tiago Faria

Agradecimentos Acknowledgments: FAMO, PORTILAME, Henriques & Rodrigues

VISITAS ORIENTADAS

GUIDED TOURS

16 FEV | Dom Sun | 12h00 12 pm
Por By João Almeida e Silva, educador educador

29 MAR | Dom Sun | 12h00 12 pm
Por By Inês Caetano, educadora educador



CARLOS CASTANHEIRA

Carlos Castanheira, Lisboa, Junho de 1957. Curso de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes da Universidade do Porto 1976-1981. Viveu em Amsterdão de 1981 a 1989, onde trabalhou como arquiteto e frequentou o Curso de Arquitetura da Academie Voor Bouwkunst Van Amsterdam.

Em 1993 cria o escritório de arquitetura Carlos Castanheira & Clara Bastai, Arquitectos Lda com a arquiteta Maria Clara Bastai.

Desde estudante que colabora com o arquiteto Álvaro Siza em projetos em Portugal, mas sobretudo no Estrangeiro.

Carlos Castanheira, Lisbon – Portugal, June 1957. Graduated in Architecture from the School of Fine Arts – University of Porto (1976-1981).

Lived in Amsterdam from 1981 to 1990 where he worked as an Architect and studied at the Academie voor Bouwkunst van Amsterdam.

In 1993 he founded the practice Carlos Castanheira & Clara Bastai, Arquitectos Lda with the Architect Maria Clara Bastai.

Since he was a student he has been collaborating with the Architect Álvaro Siza in various projects in Portugal but principally abroad.

ÁLVARO SIZA

Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira nasceu em Matosinhos em 1933.

Estudou Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, entre 1949 e 1955, sendo a sua primeira obra construída em 1954.

Foi colaborador do Prof. Fernando Távora, entre 1955 e 1958. Ensinou na ESBAP entre 1966 e 1969; reingressou em 1976 como Professor Assistente de “Construção”.

Foi Professor Visitante na Escola Politécnica de Lausanne, na Universidade de Pensilvânia, na Escola de Los Andes em Bogotá, na Graduate School of Design of Harvard University, como “Kenzo Tange Visiting Professor. Leccionou na Faculdade de Arquitectura do Porto.

Exerce a profissão na cidade do Porto.

Álvaro Joaquim Melo Siza Vieira, Matosinhos – Portugal, June 1933.

From 1949-55 he studied architecture at the School of Fine Arts – University of Porto.

From 1955-58 he was collaborator of Arch. Fernando Távora. He taught at the School of Architecture (ESBAP) from 1966-69 and was appointed Professor of “Construction” in 1976.

He has been a Visiting Professor at the Ecole Polytechnique of Lausanne, the University of Pennsylvania, Los Andes University of Bogotá and the Graduate School of Design of Harvard University; From 1949-55 he studied at the School of Architecture, University of Porto.

He works in Porto city.

COMEÇAR COM AS BRANCAS

CARLOS CASTANHEIRA

Começamos sempre com as brancas. Ele, o Siza, o Álvaro Siza começa com as brancas. Nós podemos arrumar o tabuleiro, preparar os espaços e materiais. Até podemos organizar as regras, o calendário, o ritmo, mas as brancas começam primeiro. Não é regra ou lei. É natural e naturalmente óbvio.

O primeiro passo, quase sempre, é apresentado em forma de esboço. Às vezes este esboço é já, quase, o final, o xeque-mate, a obra. Está tudo ali. Só falta trabalhar, jogar.

Outras vezes mostra as marcas da indecisão e da procura, alguma timidez. Gesto de distração ou tentativa de apropriação do espaço, para, na jogada seguinte, abandonar e tentar outras estratégias, outras jogadas.

Com frequência, este gesto volta ao processo e, apesar de não estar na linha de jogo, volta como método de verificação e de algum controlo ou contenção.

É necessário verificar jogadas para reforçar estratégias.

As pretas, nós, jogamos. Avançamos com as nossas peças, de acordo com as regras e outras estratégias que conseguimos fazer valer. Esforçamo-nos para acompanhar o pensar, dando luta para que o jogo tenha interesse e resultados elevados. O jogador à nossa frente é experiente e joga vários jogos em simultâneo. Introduzimos jogadas e informação para que o jogo se mantenha e a reação seja imediata, e quase sempre assim é. Há jogadas que nos parecem claras, lógicas, e nos dão a ilusão de que o jogo está sob controlo. Parece. Outras são desconcertantes, nada racionais, mas onde se percebe que o jogador gosta do que fez mas não sabe bem porque o fez. Procura. Experimenta. Acredita no que faz, pois tem curriculum, mas é desconfiado e gosta de arriscar para depois verificar.

Não sabe porque joga assim mas, quase sempre, são jogadas que desconcertam pela elegância. Não é necessário explicar tudo. Nós acompanhamos e garantimos que o jogo se mantém vivo, dentro do tempo que o relógio marca, de acordo com as regras. O jogo, o projeto, é jogado no nosso campo onde temos as condições e os utensílios necessários a uma rápida compreensão. Quase sempre há vários tabuleiros disponíveis, projetos e jogos em fases ou jogadas mais ou menos avançadas. Marco o ritmo de acordo com as necessidades e com o avanço do jogo, diga-se do projeto. As respostas umas vezes são rápidas, outras ficam adiadas para outra sessão. Há dias em que o jogo se concentra num só tabuleiro, noutras os jogos mais parecem uma jornada simultânea.

Outros há em que o material fica em cima da mesa para ser retomado na próxima vez. Para estudar em casa, num café ou num lugar improvável. Mas vai sempre a jogo. Reinventa o tabuleiro, as peças. Às vezes até tenta inventar as regras. É persistente. É persistente na persistência. Teimoso, muito, e quase sempre. Mas tem razões para o ser. É necessário acreditar. A teimosia também é método. Por vezes vem com uma jogada desconcertante que obriga a recomeçar tudo de novo. Desconcertados, tentamos acertar o jogo. Esforçamo-nos. Não. Afinal é só uma jogada de distração. Temos que nos concentrar no tabuleiro e no jogo desenvolvido. É imprevisível. Não. É mesmo uma jogada a que temos de prestar toda a atenção para saber como responder. No xadrez é regra não se falar, no nosso jogo a discussão é constante e o ambiente descontraído. É normal o acompanhamento vocal: com uma melodia mais ou menos conhecida, muitas vezes velhas glórias, mas sempre divertidas.

Às vezes a cantiga cai na repetição e o tema torna-se aborrecido. Temos que introduzir outra melodia. Os dotes vocais, discutíveis, são muitos pois vão do pop, ao jazz e ao lírico. A poesia é presença necessária. Algumas anedotas e outras histórias que, para quem está de fora, poderiam parecer desajustadas também fazem

parte do jogo e até lhe introduzem alguma riqueza. Desconcertados por uma jogada que parece menos ajustada perguntamos: porquê este esboço, esta proposta, esta jogada? Desconcertado por ter sido apanhado 'em falso' responde: porque eu gosto!

Parece suficiente e é. Fica claro que o jogo, o xadrez, não é só racional. Há sempre um pouco, por vezes muita, irracionalidade, talvez genialidade, diriam alguns. A resposta basta, não foi a primeira vez, mas é desconcertante e obriga-nos a rever estratégias e materiais. Mais uma vez. É jogo. Como sempre, a nova proposta, a desconcertante, é a mais interessante. Jogada ganhadora. O jogo prossegue com jogadas ritmadas, marcadas pelo relógio e pelo calendário. Apetece esticar o jogo mantendo-o infinito, pelo prazer do jogo, da diversão que obriga a muita transpiração e, como se diz, a alguma imaginação. Não se descansa enquanto o jogo não augura um final com qualidade. Na verdade, este jogo, ou projeto, passará para outros tabuleiros: nós já jogamos com as brancas; outros intervenientes no processo de obra, jogarão com as pretas.

O xadrez exige as brancas e as pretas. E implica regras que devem ser cumpridas. Com criatividade. Não se pode avançar primeiro com as pretas. O jogador das brancas é sempre campeão. Mas, mais do que isso, é parceiro e amigo. É Mestre. Mestre na arte do jogo de projetar a Arquitetura. Já não se joga assim neste acelerado e globalizado planeta. Terá passado de moda? Joga-se um jogo de cada vez mas como se fosse o único. Talvez o último. Neste campeonato todos os projetos são iguais mas cada um é decisivo para o título. Jogar, mesmo sabendo que nunca vamos jogar com as brancas, é um prazer, uma formação contínua. Muitos jogos se seguirão. Outros tabuleiros nos esperarão. Não sabemos jogar outro jogo.

Carlos Castanheira New York, 19.06.2013

WHITE PLAYS FIRST

CARLOS CASTANHEIRA

We always begin with the white pieces. He, Siza, Álvaro Siza always opens with white. We can set up the board, get the spaces and materials organised. We can even set out the rules, the timetable, the rhythm, but the white pieces open first. It's not a rule or a law. It's natural and naturally obvious.

The first move is nearly always presented in the form of a sketch. Sometimes the sketch is already, almost, the ending, the checkmate, the completed work. Everything is there. All that remains is to do the work, to play.

At other times the sketch shows traces of indecision and investigation, a certain timidity. A distracting gesture or an attempt to gain ground, which, in the next move is to be abandoned in favour of trying other strategies, other moves.

Frequently, the original gesture comes back into the process and though it doesn't form part of the game plan, it returns as a verification method, and a way of getting some control or restraint.

It is necessary to assess the moves so as to strengthen strategies.

The black pieces, that is, we, also play. We advance our pieces according to the rules and other strategies that we manage to establish. We try to keep up with the train of thought, putting up a fight to make the game interesting and to get better results. The player facing us is experienced and is playing several different games at once. We introduce moves and information to keep the game going and get an immediate reaction, as almost always happens. Some moves seem clear to us, logical, and they give us the illusion that the game is under control. Or so it seems. Others are baffling, not at all rational, but one senses that the player likes what he has done, but doesn't know quite why he did it. He searches.

He experiments. He believes in what he does, of course he is experienced but he's distrustful and likes to take a risk and then see if it works.

He doesn't know why he plays like this, but these are almost always moves that are unsettling in their elegance. Not everything needs explanation. We stay with the game and make sure that it's kept alive, within the time left on the clock, within the rules. The game, the project, is played on our pitch, where we have the conditions and tools we need to understand things quickly. Usually there are various different boards available, with projects and games in more or less advanced phases of play. I set the pace, according to the requirements and what stage the game is at, that is the project. Sometimes the replies are quick; sometimes they are put off until another session. There are days when the game is concentrated on one board, on others the various games seem more like a single move.

There are other days when the questions are left on the table to be picked up again the next time. To be studied at home, or in a café, or in some unlikely place. But he's always at the game. Re-inventing the board, the pieces. Sometimes he even tries to invent the rules. He is persistent. He's persistent in his perseverance. Stubborn, very, and almost always. But he has reasons to be. It is necessary to believe. Stubbornness is also a method. Sometimes he turns up with a disconcerting move that means going back to the beginning again. Puzzled, we try to adjust the game. We really try. No. After all it is just a diversion. We must concentrate on the board and on the game that's already developed. It is unpredictable. No. It really is a game that we must pay full attention to, in order to know how to respond. In chess, as a general rule there is no talking, in our game there's constant discussion and a relaxed atmosphere. Background vocals are also normal: with their more or less familiar melody, often old hits, but always fun.

Sometimes the singing gets repetitive and the theme becomes boring. We need to bring in a different melody. The questionable vocal

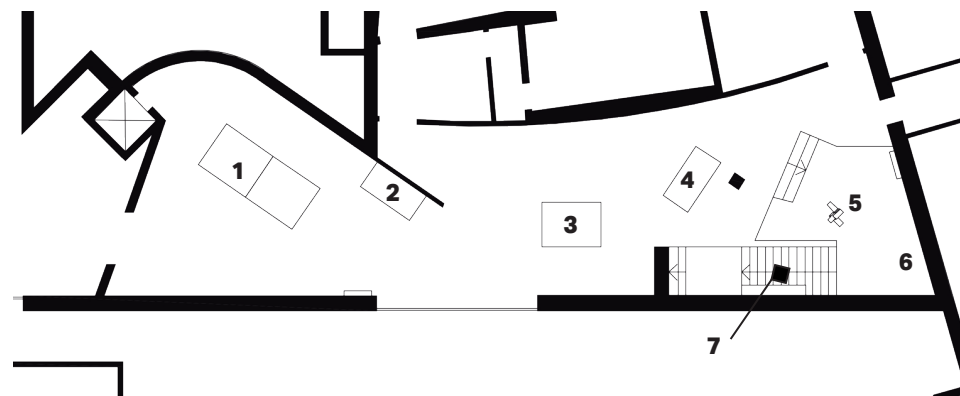
talents range from pop to jazz, to lyrical. Poetry also, is a necessary presence. Some jokes and stories that may seem out of place to the outsider are also part of the game and give it richness.

Baffled by a move that seems less appropriate, we ask: why this sketch, this proposal, this move? Unsettled by having been caught out playing a hoax, he answers: because I like it! That seems sufficient and it is. It becomes clear that chess is not just a rational game. There is always a little, sometimes a lot, of irrationality, perhaps genius, some might say. His answer is enough, not for the first time, but the move is baffling and forces us to review strategies and materials. All over again. It's the nature of play. As always, the new proposal, the baffling one, is the more interesting. The winning move. The game advances with timed moves, dictated by the clock and the calendar. We'd like to stretch the game out making it endless, for the pleasure of playing, for the fun that requires so much sweat, and as they say, also some imagination. There's no rest until the play can assure a good result. In fact, this game, or project, will shift onto other boards: we have already played the white pieces; other participants in the building process will be playing the black pieces. Chess requires white and black pieces. And involves rules that must be followed. Creatively. Black cannot play first.

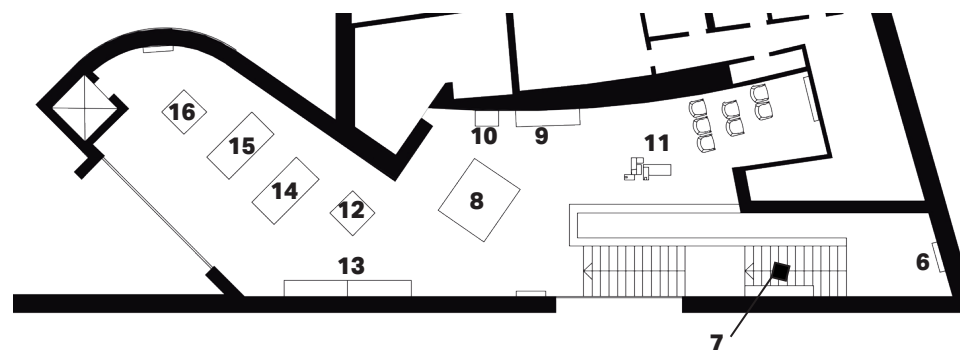
The white player is always the winner. But more than that he is a partner and a friend. He is Master. Master in the game of Architectural design. They don't play like this anymore in this accelerated and globalised world. Has it gone out of fashion? One game is played at a time but as if it were the only one. Maybe the last. In this tournament all the projects are equal but each one is decisive for the title. To play, even knowing that we will never get to be white, is a pleasure, a continuous learning process. There will be many more games to come. Other boards await us. We don't know how to play any other game.

Carlos Castanheira New York, 19.06.2013

PISO FLOOR 1



PISO FLOOR 2



- 1. 1. Mimesis Museum – First Floor
- 1. 2. Mimesis Museum – Second Floor
- 2. Mimesis Museum
- 3. Amore Pacific Research Center
- 4.1. Museum of Art Education
- 4.2. Museum of Art Education Ramp
- 5. Escultura Sculpture “Homem de Joelhos”
- 6. Building on the Water
- 7. Dongqian Lake Club Houses
- 8. Haishang Museum
- 9. Haishang Museum – Ramp
- 10. Haishang Museum – Double Skin

- 11. Escultura Sculpture “Homem Deitado”
- 12.. Jeju House and Tea House
- 13.1. Chia Ching Mausoleum
- 13.2. Chia Ching Mausoleum
- 14.1. Gate House – Taifong Golf Club
- 14.2. Siza House and Elite Club House – Taifong Golf Club
- 14.3. Tea House – Taifong Golf Club
- 15.1. Art Pavilion and Observatory – Saya Park
- 15.2. Chapel – Saya Park
- 15.3. Observatory – Saya Park
- 15.4. Art Pavilion – Saya Park

MIMESIS MUSEUM

PAJU BOOK CITY,
SOUTH KOREA
2006-2009

PISO FLOOR 1

- 1.1. Mimesis Museum - First Floor
 - 1.2. Mimesis Museum - Second Floor
2. Mimesis Museum



Um gato virou museu.

O projecto para o Museu Mimesis, já em construção na nova cidade Paju Book City na Coreia do Sul, é um gato. O cliente não esperou sete anos para ter o seu desenho do gato, mas o Álvaro Siza desenha há mais de sete anos. Nunca viu um gato coreano, porque nunca lá esteve.

Num dia expliquei-lhe o local e mostrei-lhe uma pequena maquete do terreno, dos limites e das envolvências. Num gesto único saiu um gato. O Mimesis é um gato. Um gato enrolado e também aberto, que se espreguiça.

A luz, sempre a luz, estudadíssima, tanto a natural como a artificial, pretende-se essencial, que permita ver e que não se veja. Maquetas e mais maquetas, nalgumas entra-se dentro. Imagens em 3D, também. A forma será dada por betão aparente, cinza claro, cor de gato. Por dentro o branco das paredes e tectos, do mármore que se pretende de Estremoz e o mel da madeira de carvalho. Madeira nos caixilhos interiores, vidro. Nos exteriores madeira e aço pintado, vidro cristalino.

A obra prossegue, nós também, é assim na Coreia.

Desenhar um gato é mesmo muito difícil, experimentem! Pode demorar sete anos! Pelo menos!

Maio de 2007,
Carlos Castanheira

A cat has become a museum.

The project for the Museum Mimesis, already under construction in the new town of Paju Book City in South Korea, is a cat. The client didn't have to wait for seven years for his drawing of a cat, but Álvaro Siza has been drawing cats for over seven years now. He has never seen a Korean cat, because he has never been there. In one day I briefed him on the site, and brought along a small site model, showing the boundaries and the immediate context. In one single gesture, a cat was drawn. The Mimesis is a cat. A cat, all curled up and also open, that stretches and yawns. It's all there. All you need to do is look and look again.

Light, always light, so carefully studied. Both natural and artificial is seen as essential. Allowing to see without being seen. Models and more models were constructed, some of which you could enter into. Also 3D images. Form will be given by cast concrete, light grey, the colour of a cat. Inside, the white of the walls and ceilings, of the marble, which we hope will be from Estremoz and also the honey colour of Oak. Timber for the internal frames, and glass. As for the external windows, timber, painted steel and crystalline glass.

The building progresses, so do we, as it is in Korea.

To draw a cat is really difficult, try it! It can take seven years! At least!

May 2007,
Carlos Castanheira

AMORE PACIFIC RESEARCH CENTER

YONGSI-SI, GYEONGGI-DO,
SOUTH KOREA
2007 — 2013

PISO FLOOR 1

3. Amore Pacific Research Center



No início do projecto foi pensado o Laboratório, no espaço contíguo ao existente, permitindo a mudança da maior parte dos serviços e a desejada reestruturação do velho equipamento. Deveria ser pensada a necessidade de, a breve prazo, incluir um novo edifício para mais laboratórios, num processo normal e previsível de expansão.

Depois foi o Pavilhão, espaço polivalente e de ligação entre edifícios e funções. E os respectivos espaços exteriores, grandes, generosos.

De seguida veio o hotel de uso exclusivo interno, substituindo o edifício existente que não permitia receber convidados condignamente.

Após a apresentação dos estudos prévios, foi solicitado outro Pavilhão. Assim apareceu o Pavilhão II.

Já agora, seria de toda a conveniência repensar a portaria, a Gate House, pois é a frente do Campus, da empresa.

E por que não repensar os espaços exteriores, já que a relação entre os edifícios existentes e os projectados é tão óbvia?

Um Campus é isso mesmo, uma relação entre edifícios, onde os espaços exteriores servem de apoio. Ou será ao contrário?

Apesar de caixa ou contentor de funções, a riqueza da utilização simples de materiais transforma-a numa espécie de Caixa de Pandora, em versão ao contrário, de onde sairão as mais belas coisas que transformarão as mulheres menos belas do reino da Coreia.

Lecce, 16.04.2009
Carlos Castanheira

At the start of the project the Laboratory was envisaged in the space next to the existing one, allowing most of the services to be moved and for the desired re-use of the old equipment. The short term need to include a new building for more laboratories would have to be considered, in the normal and predictable expansion process. Then came the Pavilion, a multi-use space linking buildings and functions. And the respective outside spaces, extensive, generous. Next came the hotel, exclusively for private use to substitute the existing buildings which didn't provide for the dignified reception of guests.

After the presentation of the sketch designs, another pavilion was requested. So, Pavilion II appeared.

While we are at it, it would be convenient to re-think the Gate House as it is the front of the Campus, of the Company.

And why not re-think the outside spaces, now that the relationship between the existing buildings and the planned ones has become so obvious?

A Campus is actually this, a relationship between buildings, where the external spaces act as a support. Or is it the other way around?

Despite being a box or a container for functions, the richness in the simple use of materials transforms it into a kind of Pandora's Box in reverse, out of which come the most beautiful things that transform the least beautiful women in the kingdom of Korea.

Lecce, 16.04.2009
Carlos Castanheira

MUSEUM OF ART EDUCATION

DONGQIAN LAKE, NINGBO,

CHINA

2014 — 2020

PISO FLOOR 1

4.1. Museum of Art Education

4.2. Museum of Art Education Ramp



ESCULTURA SCULPTURE

"HOMEM DE JOELHOS"

2016

PISO FLOOR 1

5. Escultura Sculpture "Homem de Joelhos"



DONGQIAN LAKE CLUB HOUSES

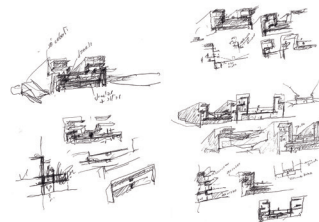
DONGQIAN LAKE, NINGBO,

CHINA

2014 —

PISO FLOOR 1

7. Dongqian Lake Club Houses



ESCULTURA SCULPTURE

"HOMEM DEITADO"

2017

PISO FLOOR 1

11. Escultura Sculpture "Homem Deitado"



BUILDING ON THE WATER

HUAI' AN CITY, JIANGSU PROVINCE,

CHINA

2012 — 2014

PISO FLOOR 1

6. Building on the Water



Como um Dragão

Como um dragão sonolento e enrolado, o edifício de escritórios flutua sobre as águas do lago, que também é reservatório da fábrica Shihlien Chemical Industrial Jiangsu, Huai'an, província de Jiangsu, República Popular da China.

A ideia de colocar o edifício principal de escritório sobre a água já vinha do plano geral da fábrica. Esta unidade fabril, essencialmente de atividade química, necessita, como garante da sua laboração permanente e constante, de um grande reservatório de água.

Acessível por duas pontes, o volume move-se pela sua forma curvilínea quando dele nos aproximamos ou à sua volta giramos.

Betão branco, caixilharias de alumínio/madeira e vidro caracterizam a materialidade do edifício em contraste com a fluidez da massa de água que o suporta.

O edifício move-se mostrando-se sempre com formas diferentes, de elegância controlada, expondo luz e sombra, mudando cores e reflexos.

Como a Arquitetura deve ser.

12.09.2013,

Carlos Castanheira.

Like a Dragon

Like a coiled, sleeping dragon, this office building floats on the water of the lake, which is also the dam for the Shihlien Chemical Industrial factory in Huai'an, Jiangsu province, PRC.

The idea of placing the main office building on water was implicit in the master plan for the factory, as this primarily chemical industry needs a reservoir to ensure its permanent, constant production.

The curved shape of the volume, accessed across two bridges, makes it seem to move as one approach and moves away.

White concrete, aluminum/wood window frames and glass characterize the materiality of the building in contrast to the fluidity of the water body that supports it.

The building moves, always displaying its different forms with controlled elegance, exposed to light and shadows, with changing colors and reflections.

As architecture should it be.

12.09.2013,

Carlos Castanheira

HAISHANG MUSEUM

JIADING DISTRICT, SHANGHAI,
CHINA
2016 — ...

PISO FLOOR 2

8. Haishang Museum
9. Haishang Museum – Ramp
10. Haishang Museum – Double Skin

Projectos num só Projecto

Cada novo projeto é um novo desafio.

É isso que torna a arquitetura interessante e transforma o ser arquiteto numa inquietante profissão.

O Haishang Museum não será somente um Museu pela sua grande complexidade de programa. São muitos projetos dentro de um só.

São museus onde iremos expor peças de colecionadores. Muitos.

A volumetria dá resposta ao programa, elevando-se do terreno, libertando-o, permitindo acessos e fluidez.

O interior é circulação entre hierarquia de espaços, permitindo escolhas e multifuncionalidades.

Circular é um processo dinâmico na procura de espaço, cultura e diversidade.

Luz e sombra, abertos e fechados, procura e encontro, exposição e contemplação.

O volume mexe quando nos movimentamos. É assim a arquitetura. Ato dinâmico que nos provoca e estimula.

Os materiais têm hierarquia e lógica, luz e reflexos próprios que acentuam formas, volumes e funções.

Uma ponte une com o terreno, a nascente.

O Haishang Museum é, ainda, projeto.

Mantém-se a dinâmica do estudo na transformação e procura da perfeição.

Shanghai-Busan, 10.02.2018
Carlos Castanheira



Projects within a Project.

Each new project is a new challenge.

This is what makes architecture interesting and makes being an architect an unsettling profession.

Given the great complexity of its brief, The Haishang Museum will not be just one Museum. There are many projects within the one project. There are museums, where we will exhibit pieces from many different collectors.

The form responds to the brief, rising above the site, freeing it, allowing access and fluidity.

The interior is composed of circulation areas between hierarchical spaces, allowing for choices and multifunction.

Touring the building is a dynamic process, searching for space, culture and diversity.

Light and shadow, open space and solid forms, searching and finding, exhibition and contemplation.

The volume changes as we move along. Such is architecture. A dynamic act, that provokes and stimulates us.

The materials used have hierarchy and logic, light and reflections that accentuate forms, volume and functions.

The Haishang Museum is, still, a project.

The design process remains dynamic, transformative and searching for perfection.

Shanghai-Busan, 10.02.2018
Carlos Castanheira

JEJU HOUSE AND TEA HOUSE

JEJU ISLAND,
SOUTH KOREA
2006-2011 | 2014-2018

PISO FLOOR 2

12. Jeju House and Tea House

Uma casa de férias, de fim-de-semana, não muito grande, de fácil uso e usufruindo do terreno, espaço e vista sobre o mar.

Sala, dois + um quarto, este um pouco maior, áreas de apoio, muito espaço exterior e uma piscina para estar.

Um programa como tantos outros que os clientes, quase todos, nos apresentam e que pela abrangência poderia parecer mais fácil mas que sempre esconde dificuldades.

Pedra no exterior, clara nas paredes e cobertura, quase negra de textura ligeiramente porosa, pedra local, nos pavimentos.

Caixilhos de madeira pelo interior e aço inox por fora.

No interior pavimentos em madeira e paredes e tectos brancos, onde a luz e as sombras resultantes acentuam volumes, formas.

A casa, o projecto ainda está em processamento a continuar

Gaia, 1 Fevereiro 2009
Carlos Castanheira



A holiday house, a week-end house, not very big, easy to use and enjoying its site, the place and the sea views.

A living room and three bedrooms, one a little bigger, service rooms, lots of outdoor space and a pool area.

A brief similar to that which almost all clients give us and that, given the scope appears to be simple, but always contains hidden difficulties.

Stone will clad the outside of the building, light in tone on the walls and roof. Local stone, nearly black and with a slightly porous texture will finish the floors.

The windows will be in timber internally and clad in stainless steel outside.

Indoors, floors will be in timber, walls and ceilings will be white so that the light and the resulting shadows, may accentuate the volumes and forms.

The house and its project are as yet in progress. to be continued...

Gaia, February 1st 2009.
Carlos Castanheira

CHIA CHING MAUSOLEUM

CHANG HUA COUNTY, TAICHUNG,
TAIWAN
2010 — 2014 | 2015 -...

PISO FLOOR 2

13.1. Chia Ching Mausoleum
13.2. Chia Ching Mausoleum

SILÊNCIO

Subimos em percurso suave para chegar lá.
O silêncio absorve-nos na contemplação do vazio eterno do espaço físico e do espaço etéreo. Também aqui a função condiciona e elege o espaço. Aberto e intemporal.
No centro, a família reúne-se junto da memória dos que lhe são queridos.
O espaço é contido por um tecto suspenso por colunas onde uma suave cúpula marca hierarquia e tradições.
Intemporal na leitura contemporânea de um espaço de respeito, memória e gratidão.
A materialidade do betão aparente e da pedra contém espaço e função, abrindo-se sobre a paisagem e o infinito.
O silêncio conta histórias e lembra a vida que prossegue na finitude do tempo e do espaço. Tudo o mais é intimidade.

Porto, 28.09.2018
Carlos Castanheira



SILENCE

We climb a gentle path to get there.
We are absorbed by silence as we contemplate this endless and ethereal space.
Again, here function determines the space. Open and endless.
At the centre, the family gathers around the memory of their loved ones.
The space is formed by a ceiling that hangs from columns on which a low dome sits, asserting hierarchy and tradition.
Timeless, in the contemporary reading of a place of respect, memory and gratitude.
The massiveness of the exposed concrete and the stone create space and function and open these to the landscape and to infinity.
Silence tells stories and evokes Life as it advances through the finiteness of time and space.
Everything else is intimacy.

Porto, 28.09.2018
Carlos Castanheira

TAIFONG GOLF CLUB

CHANG HUA COUNTY, TAICHUNG,
TAIWAN
2013 -...

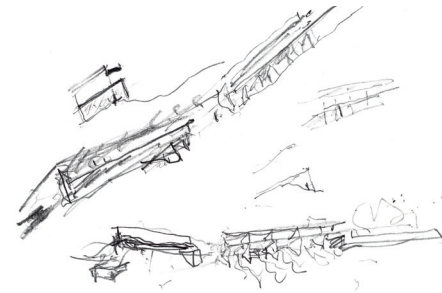
PISO FLOOR 2

14.1. Gate House – Taifong Golf Club
14.2. Siza House and Elite Club House – Taifong Golf Club

TFGC - Siza House - o primeiro edifício.

O primeiro edifício da grande renovação do Taifong Golf Course está concluído. Dá pelo nome de Siza House.
É um daqueles edifícios que nos surpreende, pois ao girarmos em torno dele é sempre diferente, intrigante, dinâmico mas não intrusivo.
Betão aparente, cortes angulares, abertos e fechados, sombras e reflexos, descendo desde o alto e poisando neste.
Adoçado à encosta, o edifício tem quatro pisos ao longo da via de acesso ao Golf Course e um ao nível do Green.
A luz e a sombra estão perfeitamente controladas, criando espaços de maior tranquilidade e distanciamento do jogo ou a sua inclusão e acompanhamento.
Os espaços exteriores sucedem-se, permitindo os movimentos próprios desta atividade: a espera, os preâmbulos do jogo, o seu início e o seu final.
No contexto duma paisagem muito forte, o edifício é absorvido mas um pequeno volume se destaca. Um pátio formado por três paredes em betão aparente, pelo exterior, e um painel de azulejos cor de prata, pelo interior, permite o descanso num espaço onde a arte se funde com a natureza.
Nada é acaso, nada é injustificado. Tudo é relação entre espaço e função.

El Soto, 30 de Julho de 2014
Carlos Castanheira



TFGC - Siza House - the first building.

The first building in the major renovation of Taifong Golf Course has been completed. It is to be known as Siza House.
It is one of those buildings that surprise us, because as we move about it, it is always different, intriguing, dynamic, but not intrusive.
Exposed concrete, angular cuts, openings and solid surfaces, shadows and reflections coming down from above, falling on the building.
Nestled into the slope, the building has four storeys along the Golf Course approach avenue and has one storey where it is level with the Green.
Light and shadow are perfectly handled, creating spaces that are either more tranquil and separate from the play, or more inclusive and connected with it.
The exterior spaces are set in a sequence that facilitates the movements that are specific to the game: the waiting, the warm up, the beginning and ending.
In the context of a very dramatic landscape, the building is set into its background; however a small volume stands out. A patio, formed by three exposed concrete walls to the exterior and a panel of silver coloured tiles to the interior, provides a pause in a place where art merges with nature.
Nothing is haphazard, nothing is unjustified. The relationship between space and function is everything.

El Soto, 30th of July of 2014
Carlos Castanheira

TEA HOUSE — TAIFONG GOLF CLUB

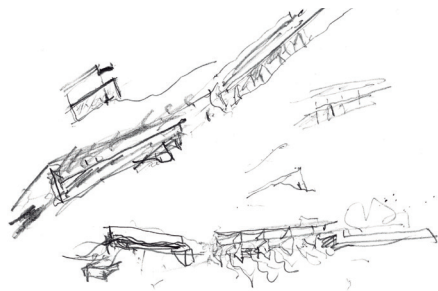
CHANG HUA COUNTY, TAICHUNG,

TAIWAN

2013 -...

PISO FLOOR 2

14.3. Tea House – Taifong Golf Club



Não é necessário jogar golfe para projetar os edifícios necessários à sua prática.

Mas é preciso perceber as funções, os hábitos, algumas regras e as necessidades e expectativas do cliente e praticantes.

Há que visitar o lugar.

Com esta informação se inicia o primeiro passo do projeto.

É como dar um salto no vazio, mas bem preparados e munidos das nossas ferramentas de profissional.

Papel, lápis, borracha, lápis de cor, imagens do local, uma maquete do estado atual do lugar e uma dose generosa de optimismo.

Vão surgindo hipóteses que são imediatamente testadas. Umhas que dão esperança de continuidade, outras que morrem à nascença.

Foge-se do óbvio, inimigo do processo de projetar. Castrante.

Montam-se pequenas e toscas maquetas. O processo seletivo é contínuo e, por vezes, há a necessidade de retroceder.

Escolhe-se. É necessário o consenso comum. Há que desenvolver e testar. Com maquetas e todos os utensílios a que conseguimos deitar mão.

A função domina. A morfologia completa.

Quando pronto, até parece óbvio.

O pequeno edifício Tea House do Taifong Golf Course é uma paragem para repouso e rápido alimento.

É isso e somente isso.

Uma resposta da arquitetura à pretendida e desejada função.

Cucujães, 11.03.2018
Carlos Castanheira

We don't need to play golf to design the buildings that are required where it is played.

But it is necessary to have an understanding of the functions, habits, some rules and also the requirements and expectations of the client and the players.

You must visit the site.

With this information the first step in the project is taken.

It's like jumping into a void, but well prepared and armed with our professional tools.

Paper, pencil, eraser, coloured pencil, images of the site, a model of the site as existing and a generous dose of optimism.

Possibilities emerge which are immediately tested. Some with a prospect of continuity, some dying immediately.

One avoids the obvious; the enemy of design. Castrating.

Small, rough models are made. The process of selection is continuous and sometimes it is necessary to start again.

A choice is made. A common consensus is necessary.

It must be developed and tested, with models and any other tool that comes to hand.

Function dominates. Morphology completes.

When it is complete, it even seems obvious.

The small building, the Tea House at Taifong Golf Course is a pit stop for a rest and a snack.

This is all it is.

An architectural solution to the desired and intended function.

Cucujães, 11.03.2018
Carlos Castanheira

SAYA PARK

GYEONGSANGBUK — DO . DAEGU .

SOUTH KOREA

2015-2018

PISO FLOOR 2

15.1. Art Pavilion and Observatory - Saya Park

15.2. Chapel - Saya Park

15.3. Observatory - Saya Park

15.4. Art Pavilion - Saya Park

Art Pavilion no Saya Park

Há projectos que nascem do sítio e para o sítio. Há projectos que fazem com que o sítio nasça para eles.

O Art Pavilion adaptou a colina e adaptou-se a ela. E todos nós nos adaptamos à beleza deste projecto.

A vontade de construir a ideia naquele sítio foi grande e todas as dificuldades foram superadas.

O percurso dentro da floresta faz-se entre altas paredes de betão, rude na textura, mas elegante na forma.

Passamos um volume isolado, destinado ao estudo e informação, a Library.

Entramos no Art Pavilion como numa escultura que nos absorve e nos deixa sentir o espaço, a luz, a sombra, o tempo e o que está antes e para além deste.

Depois de concluído o percurso, é-nos oferecida a vista exterior do infinito.

No interior do espaço procuramos o infinito do nosso interior pessoal.

Na arquitectura o espaço é tempo.

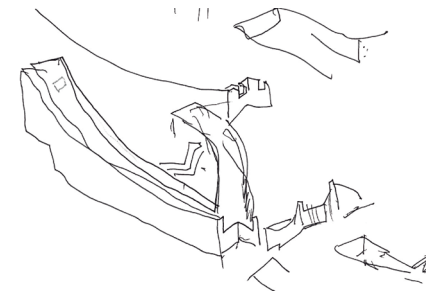
Na arquitectura a luz é a definição da forma.

Na arquitectura percurso é surpresa.

Na arquitectura a matéria rude eleva-nos à elegância.

Na arquitectura a função é estar.

Na arquitectura a sombra mostra a beleza.



Art Pavilion in Saya Park

There are projects that are born both out of their site and for it.

There are projects that create the site for themselves.

The Art Pavilion modified the hill site and also adapted itself to it. And we all also, adapted ourselves to the beauty of this project.

There was a strong will to build this particular idea on that site and all the challenges were overcome.

The forest pathway makes its way between high concrete walls, rough in texture, but elegant in form.

We pass an isolated volume, destined for study and information; the Library.

We enter the Art Pavilion as if entering a sculpture that absorbs us and enables us to feel space, light, shade, time and also, what is before and what is beyond.

Having come to the end of the route, we are presented with an external view of infinity.

Inside the space, we look for our own internal, personal infinity.

In architecture space is time.

In architecture light defines form.

In architecture the route surprises.

In architecture rough materials convey elegance.

In architecture the function is being there.

In architecture the shadow reveal the beauty.

SAYA PARK

GYEONGSANGBUK — DO . DAEGU .
SOUTH KOREA
2015-2018

PISO FLOOR 2

- 15.1. Art Pavilion and Observatory - Saya Park
- 15.2. Chapel - Saya Park
- 15.3. Observatory - Saya Park
- 15.4. Art Pavilion - Saya Park

Uma Capela no Saya Park.

Faltava uma Capela no Saya Park.

Os símbolos de meditação e introspecção são muitos, permitindo aos visitantes momentos de beleza exterior. Faltava um espaço de beleza interior.

O volume da Capela encontra-se adocçada na colina, abrindo-se a nascente e deixando entrar a luz do novo dia.

Partilha o espaço com outros espaços de grande simbologia e afecto.

A sua geometria é pura, porque também a sua função é pura.

Ao entrar recebemos a luz superior que penetra por uma pequena abertura. Mas, no seu efeito, a sua grandeza é surpreendente.

Destinada ao culto cristão, abre-nos para uma dimensão intemporal.

Espaço, tempo e meditação são grandezas que cabem neste pequeno volume.

Como na Alma.

(Hangzhou – Shenzhen)

04.03.2018

Carlos Castanheira



© JG +SG - Fotografia de Arquitectura

A Chapel in Saya Park.

Saya Park lacked a chapel.

There were plenty of symbols for meditation and introspection, allowing visitors to experience moments of beauty out in the open. A space of internal beauty was needed.

The Chapel building tucks into the hillside, opening up to the East and allowing in the light of the new day.

It shares the location with other spaces of great symbolism and emotional significance.

Its geometry is pure, because its function is also pure.

As we enter, we are bathed in light from above that penetrates through a small opening. But its effect, its greatness, is startling.

Intended for Christian worship, it opens us up to spirituality.

Space, time and meditation are great wonders that fit into this little building.

As they do in the Soul.

(Hangzhou – Shenzhen)

04.02.2018

Carlos Castanheira

ANYANG PAVILION

ANYANG .
SOUTH KOREA
2005-2006

PISO FLOOR 2

- 16. Anyang Pavilion

Novembro de 2005: de volta para a abertura do parque e visita à obra. Volume completo, tosco, com um betão cinza quase branco de pronto, adivinha-se a luz. Execução primorosa na urgência. O local foi feito para o volume e o volume sai deste. Do resto da praça pouco foi possível salvar, resta-nos a nossa metade.

O Parque, feira de vaidades, agrada...; desagrada, espanta-me a capacidade de realização. Muito pouco está bem, muito tem carácter temporário, até descartável. Ficará o bom, o tempo não perdoará.

Discutem-se infra-estruturas, projectos de especialidades, acabamentos, materiais, prepara-se a fase seguinte, a dos prontos.

No Porto acompanha-se o projecto de execução, quase em tempo real, com cumplicidade.

Julho de 2006: de volta a surpresa é muita apesar da troca de fotos. Entrar no espaço acabado é sublime, assim como a luz. Espaço nada estático, quando nos movemos canta, diria Siza. É introvertido quando tem de o ser, extrovertido nas perspectivas, nos percursos, na volumetria da forma e materiais. Chove, chove, são as monções, dramatiza um pouco, mas está bem, apesar das necessárias correcções, poucas, fundamentais, como uma obra de Álvaro Siza se impõe. E há ainda o exterior.

O cliente, a cidade, respeitosamente solicita e o pavilhão toma o nome de Anyang – Alvaro Siza Hall. Já em uso, está para breve a inauguração.

Gaia, 20 de Setembro de 2006

Carlos Castanheira, Arqtº



© JG +SG - Fotografia de Arquitectura

November 2005: we're back again for the opening of the park and to visit the work. The basic volume is complete in grey concrete so fine it's almost white, allowing one to anticipate the quality of light. Execution is perfect despite the urgency. The place was made for this volume and the volume grows out of it.

Of the rest of the square, it wasn't possible to change much, we're left with our half.

The park, vanity fair is pleasant... ; but unpleasant, and surprising to me is the ability to build. Very little of this is well done, a lot has a temporary character, almost throwaway. Only the best will last, time will not forgive.

In Porto we follow the completion of the works, almost in real time, with complicity.

July 2006: Back in Korea, our surprise is great, despite the exchange of photos. Entering the finished space is sublime, as is the light. The space is not static and when we move it sings as Siza would put it. It is introverted when it needs to be, extroverted in its perspectives, its routes, in its volumetric form and in the materials.

It rains and rains, it's the monsoon, which dramatizes things a bit, but it's fine.

Despite the necessary corrections, which are few and basic, such as a work by Álvaro Siza requires. And we have the exterior to get to yet.

The Client, the city, respectfully makes the necessary request and the pavilion takes the name of Anyang Álvaro Siza Hall. Already in use the inauguration will take place soon.

Gaia, 20 de September de 2006

Carlos Castanheira, Arqtº

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após a visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–19h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cidadão ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–18h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holiday: 11h00–19h00

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2:30–5:00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00


Tel: 22 615 65 46


Fax: 22 615 65 33


Marcações online em Online booking at

www.serralves.pt

www.serralves.pt

 /fundacaoserralves

 /serralvestwit

 /fundacao_serralves

 /serralves



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150–417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional
Institutional support



Mecenas Exclusivo do Museu
Exclusive Sponsor of Museum

